



A IMPORTANCIA DE USAR NOVAS FERRAMENTAS PARA CRIANÇA AUTISTA NO ENSINO DE QUÍMICA

Samantha PINHEIRO; Natielly C. M. de SOUZA

RESUMO:

Atualmente nas escolas tem crescido a demanda de alunos com necessidades especiais, dentre elas o transtorno autismo. Em decorrência da precariedade de ensino inicial, e da formação de professores, as escolas e os profissionais não se encontram preparadas para atender tais necessidades ficando assim prejudicando os alunos, familiares e no bem como causando conturbações no ambiente escolar.

Diante dessa realidade o presente projeto tem o objetivo de inserir o recurso multimídias e jogos lúdicos em sala de aula para interação e melhoria do desenvolvimento de aprendizagem dos alunos com autismo que estão iniciando o ensino médio. A pesquisa acontece em uma escola pública do município de Pouso Alegre em Minas Gerais, com alunos do nono ano do ensino fundamental com Síndrome Asperger e visa analisar seu desempenho com conteúdo de química, assim, trabalhando através de jogos lúdicos e uso de multimídias para explicações de conteúdos de química

Palavras Chaves: Autismo; Ensino de Química; Atividades lúdicas.

1. INTRODUÇÃO:

O ensino de química é considerado por muitos alunos como uma disciplina complexa e de difícil compreensão. Devido a esta dificuldade para conseguir entender conceitos de química e relacionar o que se aprende com a realidade, torna-se cada vez mais necessário o uso de recursos multimídias e de atividades mais lúdicas com os jogos em sala de aula. As crianças e jovens estão cada vez mais conectadas a informações em questão de segundos por meio dos novos aparelhos tecnológicos, auxiliando em atividades do cotidiano, gerando modificações nos hábitos tradicionais da sociedade.

Nesse contexto, a educação e a informação precisam interligar avanço prática docentes e tecnologias da informação, as quais podem auxiliar escolas na atenção para os transtornos que afetam o desenvolvimento escolar e social dos estudantes, mais conhecido como transtornos globais do desenvolvimento e que nos últimos anos tem sido muito debatido entre os educadores. Dentre eles o Autismo que é um transtorno de desenvolvimento que geralmente aparece nos três primeiros anos de vida e compromete a habilidades de comunicação e interação social.

A pesquisa se fundamenta em cima de tais fatos que é o uso de recursos de multimídias e de jogos lúdicos no ensino de química para o desenvolvimento e inclusão de estudantes com autismo.



Diante desta questão surge os problemas em como chamar atenção dos adolescentes autistas para o aprendizado de química e oferecer um ensino de qualidade para que aprenda no seu tempo respeitando suas limitações. E com isso tendo que conhecer o aluno e observar qual a forma que ele aprende com mais facilidade se for lendo, ouvindo ou visualizando, pois, o deficiente só é mais um, onde ele tem outro jeito de aprender. Entretanto, a maioria dos alunos tem dificuldade de compreender conceitos da tabela periódica e como fazer eles interagirem com outros alunos e se unirem para um ajudar o outro e motivá-los buscar mais conhecimento na área de química? Apenas através de atividades objetivas e com matérias diferenciados e uma aulas didática pode-se ter um avanço.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

A sala é um núcleo que agrega em sua constituição vários agentes sociais. Estes agentes interagem uns com os outros em diversos níveis, tendo-se, como consequência, a construção de um contexto histórico singular, específico desta sala de aula, pois cada indivíduo é único, com ideias e formas de organização do pensamento que refletem suas experiências e concepções. Cada aluno possui uma maneira específica de aprender e o aluno autista difere dos demais por precisar de um pouco mais de atenção, tal como é discutido pela Convenção de Guatemala (1999), declarada pelo Decreto nº 3.956/2001, no Brasil:

O termo “deficiência” significa uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social. (BRASIL, 2001, Art. 1).

Portanto o aluno com autismo deve ser inserido numa escola comum, pois a escola que precisa se repensar para receber aluno portador de necessidades especiais, ficando evidente que o autismo está elencado neste grupo. Apesar das definições do autismo serem claras e objetivas, a variedade de graus que compõe esta síndrome torna-a complexa. Também não podemos desconsiderar que não há um diagnóstico neurológico, ou de origem biológica, que define o autismo, segundo Fróes (2007):



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

Que apresenta, em caráter permanente ou temporário algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, condutas típicas ou altas habilidades, necessitando, por isso, de recursos especializados para desenvolver mais plenamente o seu potencial e/ou superar ou minimizar suas dificuldades. ” (BRASIL, 1994 Fróes, 2007, p.27).

A sala de aula das últimas décadas teve uma grande transformação, pois além de ter o aluno especial inserido nas escolas comuns, ocorreu modificações em fala, gestual e da escrita tendo o computador como ferramenta cultural, sendo assim é dever do professor planejar suas aulas, escolher o melhor recurso a ser usado e ter conhecimento necessário para que a inclusão aconteça em um ambiente saudável. Segundo Marchesi (2006, p.114):

Nos últimos anos a diversidade se ampliou ao se entender a educação obrigatória e ao se impulsionar políticas e integração dos alunos com necessidades educativas especiais. Ambas as tendências são positivas, não há dúvida, mas afetam de forma direta a tarefa dos professores e lhes exigem maior preparação e um esforço pedagógico e emocional muito maior.

Necessariamente é muito importante incluir esse aluno na ciência e o uso de recurso multimídia em salas de aula, pois além de poder se identificar com a química ele pode se relacionar com alunos normais podendo ter uma vida normal.

3. MATERIAIS E MÉTODOS:

A estratégia utilizada no presente projeto é o relato de experiência didática com o intuito de refletir sobre a prática docente para a disciplina de Didática no curso de Licenciatura de Química. Analisar a própria prática é um exercício reflexivo que permite articular teoria e prática. Optou-se por trabalhar a disciplina com aos alunos pelo método tradicional, em seguida deve-se realizar dois questionários com o objetivo de avaliá-los, envolvendo mesmo conceito da disciplina administrado anteriormente, sendo aplicado antes de iniciar a tabela periódica interativa, transmitindo para turma através de projetores e outro questionário aplicado após termino das aulas com uso de multimídias.

Em seguida aulas com um jogo de cartas com todos os elementos químicos da tabela periódica, que deve ser misturado os elementos em famílias e dividido a turma em grupos. Cada grupo de alunos receberá três famílias da tabela periódica e o professor deve orientar cada grupo qual família da tabela periódica que o aluno deverá acertar. O aluno que eliminar todas as cartas concluindo a família com todos os elementos corretamente, será o ganhador. Assim, obtendo resultados significativos no desempenho entre ambos os alunos e no desenvolvimento na



aprendizagem e principalmente havendo a desejada inclusão na escola, ajudando o autista, que tem dificuldade para se relacionar, a se manter concentrado através da aula interativa de química.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As dificuldades dos alunos diante do desenvolvimento de conceito sobre a tabela periódica e propriedades é muito evidente, porém, ao preparar as aulas mais didáticas com o recurso multimídias e o trabalho com os jogos lúdicos obtém-se resultados significativos no desenvolvimento de aprendizagem os alunos em muitas funções intelectuais como: atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar os elementos.

5. CONCLUSÃO:

Fica clara a importância de atividade lúdica e interativa em uma situação de inclusão como essa. Cabe ao professor sempre buscar alternativas que beneficiam todos em sala de aula respeitando suas dificuldades. É evidente como a tecnologia está presente na vida dos alunos atuais e a importância de inserir esse aluno no ambiente escolar com os recursos multimídia facilitando a compreensão dos conteúdos a serem ensinados através de imagens, vídeos, filmes, pesquisas e outros meios que o mundo da tecnologia nos proporciona e é dever da escola se modificar e oferecer ensino de qualidade a todos deixando.

6. REFERÊNCIAS:

Convenção de Guatemala (1999), declarada pelo Decreto nº 3.956/2001, site: <http://www.faders.rs.gov.br/legislacao/6/29>.

FRÓES, Maria A. V. As produções acadêmicas em educação especial:2007. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Juiz de Fora, 2007.Disponível em: http://www.bdt.d.ufjf.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=53. MARCHESI, Álvaro. O que será e nós, os maus alunos? Editora Artmed.2006, p. 114 a 126.

MARCHESI, Álvaro. O que será e nós, os maus alunos? Editora Artmed.2006, p. 114 a 126.